

Viva Rui Barbosa, o candidato do povo!

A campanha de Rui Barbosa à Presidência da República, na sucessão do presidente Afonso Pena em 1909-1910, é chamada de Campanha Civilista, em oposição à candidatura militar do marechal Hermes da Fonseca. Foi um dos grandes acontecimentos de sua vida pública, um espetáculo pioneiro e nunca visto numa disputa presidencial. Rui Barbosa percorreu o país em caravanas à moda norte-americana, em busca do apoio e da participação do povo, em favor da democracia e do direito de voto. Os meses antecedentes à eleição retratam essa extraordinária manifestação da vontade popular; vemos o processo eleitoral ganhar as ruas. A palavra é o instrumento catalisador do processo democrático nos discursos, conferências e comícios ao longo de sua campanha presidencial.



O landau que transportava Rui Barbosa é cercado por mais de 10 mil pessoas que aclamam o candidato em sua chegada a Campinas, em 19 de dezembro de 1909.



Rui, ladeado por sua esposa, Maria Augusta, à frente de grupo de civilistas, em visita à Escola de Minas, em Ouro Preto, 1910.

Campanha Civilista, 1909–1910

Apoiado pelo estado de São Paulo,

Rui Barbosa lançou a sua candidatura. A tônica de seu discurso de oposição foi o civilismo e a prevenção contra uma investida militar na vida política. A força das armas seria sempre uma ameaça contra o direito e a liberdade. “Rejeito as doutrinas de arbítrio. Abomino as ditaduras de todo o gênero, militares ou científicas, coroadas ou populares. Detesto os estados de sítio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação pública.” (Rui Barbosa, plataforma lida no Teatro Politeama Baiano, em 15 de janeiro de 1910)

A Campanha Civilista tornou a sucessão presidencial um fato decisivo da vida republicana e mobilizou a população em torno da disputa política eleitoral. Embora a maioria da população ainda não pudesse participar ativamente do processo, o debate político tornado público, os discursos e comícios, e a cobertura feita pelos jornais aproximaram da população em geral as decisões políticas anteriormente tomadas dentro dos gabinetes. As campanhas seguintes tornaram-se mais e mais disputadas, sobretudo a de 1919 – quando o próprio Rui Barbosa foi novamente o candidato de oposição e mesmo sem o apoio paulista conseguiu 30% dos votos – e a de 1922, com Nilo Peçanha à frente da dissidência.



Rui Barbosa e Maria Augusta desembarcando do trem em meio à população que os esperava na plataforma da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Belo Horizonte, fevereiro de 1910.



Bonde que transportava Rui e comitiva. Estação da Luz, São Paulo, dezembro de 1909.